



Pecuária de corte no Brasil: bem mais do que um copo meio cheio

por **Sergio Raposo de Medeiros**

Terça-feira, 11 de outubro de 2022 -16h00

Perto da Copa do Mundo de 2014, escrevi um texto sobre como deveríamos aproveitar a oportunidade dela ser no Brasil e promover nossa pecuária de corte. Ao final do texto, usei o formato de “Você sabia que?” com dados que mostravam como temos motivos para nos orgulharmos da nossa produção de carne bovina.

Nessa semana, por conta de uma palestra a ser feita para adolescentes, recuperei a publicação. Por falta de tempo, não consegui atualizar a tempo de usar no evento, mas aproveito para compartilhá-la nesse espaço. São os 15 itens abaixo, devidamente referenciados no Anexo.

Você sabia que:

- 1) O Brasil tem o maior rebanho comercial do mundo, mantendo-se nas últimas décadas como principal exportador de carne bovina, com mais de **16%** do mercado mundial de carne bovina em 2021?
- 2) Essa exportação é feita com pouco mais de **1/4** da produção, sendo que o restante atende a demanda interna, com um consumo perto de **34 kg** de carne/brasileiro, um dos maiores consumos *per capita* do mundo?
- 3) Mesmo com toda essa produção, o país mantém **66%** de sua área como vegetação nativa?
- 4) A produção de carne dobrou nos últimos 30 anos, mas houve redução na área de pastagem, passando de **178 milhões** de hectares, em 1996, para **150 milhões** de hectares em 2017?
- 5) Mesmo com aumento de **17%** na população bovina nos estados da Região Norte, o desmatamento da Amazônia caiu de cerca de **28 mil km²** (2004) para menos de **5 mil km²** (2012)?
- 6) A produtividade em quilogramas de carcaça por hectare aumentou quase **70%** entre 2001 e 2021, o que explica a redução da área de pastagem, mesmo com o aumento de produção, e o desacoplamento do desmatamento com o aumento da exportação?
- 7) O Brasil é o único país no mundo a exigir dos seus produtores rurais áreas de reservas com florestas e que, assim, um produtor na Amazônia só pode usar, no máximo, **200 ha** para produção a cada **1.000 ha** de sua área?
- 8) A pecuária bovina brasileira é mais próxima ao natural já que, de cada **100 kg** de carne, **98 kg** são produzidos com base no consumo de forrageiras?
- 9) Por ser baseada em forragem, nossa pecuária evita a competição por alimentos passíveis de serem consumidos por humanos, ajudando a reduzir problemas de insegurança alimentar (falta de comida)?
- 10) Que a carne bovina produzida no Brasil é o alimento convencional mais parecido com seu congêneres orgânico, como pode ser atestado pelas **raras ocorrências** de não conformidade pelos órgãos de alerta dos países exportadores e por nosso programa de controle de resíduos?
- 11) Que temos tecnologia nacional já disponível para mais do que **dobrar** a produção de carne e ainda reduzir bastante nosso rebanho?
- 12) A Integração Lavoura-Pecuária, por exemplo, permite aumentos de produção de **30 kg de carne/ha/ano** para **450 kg de carne/ha/ano**?
- 13) Valores, como estes mostrados no item anterior, melhoram muito o balanço dos gases de efeito estufa (GEE), reduzindo nossos índices de emissão, isto é, em quilogramas de GEE para cada quilograma de carne produzida?

- 14) Cerca de **90%** das vendas de sementes de forrageiras cultivadas são de cultivares desenvolvidas por pesquisadores brasileiros, com as quais somos os maiores exportadores mundiais?
- 15) Um dos frutos desse trabalho de melhoramento genético de forrageiras é a primeira cultivar híbrida de braquiária, a BRS Ipyporã, cuja digestibilidade na época da seca é semelhante ao da cultivar mais plantada, o Braquiarião, nas águas? Que a estimativa média de redução da intensidade de emissão (kg de metano/kg de ganho), entre o Ipyporã e o Braquiarião, seria de 30%?

Certamente, outros itens podem ser acrescentados à lista, o que será feito futuramente. Fica o encorajamento para que, todos que desejarem, contribuam à vontade para aumentá-la. O único pré-requisito é que, uma vez colocado em xeque, sejamos capazes de mostrar que a informação é sólida. Por isso, igualmente convido aqueles que discordem de qualquer um dos pontos, provando estar incorreto ou necessitando ajuste, avisem que serão prontamente reparados no que for preciso.

Anexo - Fontes para os 15 itens: são listados os números sequenciais deles e de onde o dado foi retirado, podendo haver mais de uma fonte para cada item.

1, 2, 4, 6, 8 – **Beef Report 2022, Perfil da Pecuária Brasileira (ABIEC)**. Disponível em <https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2022/>

3 – **MAPBIOMAS**: Infográfico disponível em: <https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/Infograficos/MBI-Infografico-7.0-BR-brasil-rev2.jpg>

4 – **CICARNE** <https://www.cicarne.com.br/wp-content/uploads/2020/12/BoletimCiCarne33.pdf> e **INPE** http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates

4 e 6 – *Silva, Barioni e Moran: Fire, deforestation, and livestock: when the smoke clears. Land Use Policy, Vol. 100, Janeiro, 2021.* Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837720302040?via%3Dihub>

5 e 14 – **Monitoramento tecnológico de cultivares de forrageiras no Brasil.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1132821/monitoramento-tecnologico-de-cultivares-de-forrageiras-no-brasil>

7 – **Código Florestal.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal>

8 – *Barioni et al. Fitting Brazilian livestock production to changes in natural and political environments. In: 54a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2017, Foz do Iguaçu - PR. Anais da 54a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Foz do Iguaçu - PR: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2017. p. 146-163.* Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1086430/1/PLFittingBarionietal.pdf>

9 – *Mottet et al. (2017): Livestock: On our plates or eating at our table? A new analysis of the feed/food debate, Global Food Security, Vol. 14, pp. 1-8.* Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gfs.2017.01.001>.

10 – **Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animais/plano-de-nacional-de-controle-de-residuos-e-contaminantes/consolidado-resultados-pncrc-2021.pdf> e **RASFF (Rapid Alert System for Food and Feed).** Disponível em: https://food.ec.europa.eu/safety/rasff-food-and-feed-safety-alerts_en#rasff-portal

11 - *Chiari et al (2021) Optimization of land use and adoption of sustainable intensification. Capítulo 8 da publicação Land Saving Technologies 2021.* Disponível em: https://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/Berlim/de/file/00342_LandSavingTechnologies.pdf#page=141

12 e 13 – **ILPF: inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta (E-BOOK).** Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1113064/ilpf-inovacao-com-integracao-de-lavoura-pecuaria-e-floresta>

13 – *Medeiros et al (2017) Mitigação da emissão de gases de efeito estufa em sistemas de produção animal em pastagens - Em busca da carne com emissão zero. In: 28º. Simpósio sobre Manejo de Pastagens, 2017, Piracicaba-SP. As Mudanças Climáticas e as Pastagens - Desafios e Oportunidades. Piracicaba-SP: FEALQ, 2017. p. 163-219.*

15 – **Documento 292.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1135277/valor-nutritivo-estrutura-do-dossel-e-desempenho-animais-de-algumas-cultivares-de-panicum-maximum-e-brachiaria-spp-submetidas-a-diferentes-estrategias-de-manejo> e cálculos feitos com base em *Medeiros et al (2014). Modeling enteric methane emission from beef cattle in Brazil: a proposed equation performed by principal component analysis and mixed modeling multiple regression. In: Livestock, Climate Change and Food Security Conference, 2014, Madri. Livestock, Climate Change and Food Security, 2014. p. 37-37.*